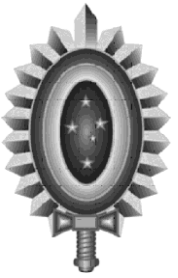
EB70-MC-10.337



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

# Manual de Campanha

# SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDES COMANDOS OPERACIONAIS

1ª Edição
2023

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

**EB70-MC-10.337**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**

**EXÉRCITO BRASILEIRO**

**COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**

# Manual de Campanha

# SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDES COMANDOS OPERACIONAIS

**1ª Edição**
**2023**

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

PORTARIA – COTER/C Ex Nº 280, DE 30 DE JUNHO DE 2023
EB: 64322.006940/2023-57

Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.337 Subunidade de Comando de Grandes Comandos Operacionais, 1ª edição, 2023, e dá outras providências.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do artigo 16 das Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 6ª edição, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.676, de 25 de janeiro de 2022, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha EB70-MC-10.337 Subunidade de Comando de Grandes Comandos Operacionais, 1ª edição, 2023, que com esta baixa.

Art. 2º Revogar o Manual de Campanha C 7-31 Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, 1ª edição, 1981, aprovado pela Portaria nº 010-EME, de 24 de março de 1981.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

**Gen Ex ESTEVAM CALS THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA**
Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 28, de 14 de julho de 2023)

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

As sugestões para o aperfeiçoamento desta publicação, relacionadas aos conceitos e/ou à forma, devem ser remetidas para o *e-mail* portal.cdoutex@coter.eb.mil.br ou registradas no *site* do Centro de Doutrina do Exército http://www.cdoutex.eb.mil.br/index.php/fale-conosco

O quadro a seguir apresenta uma forma de relatar as sugestões dos leitores.

| Manual | Item | Redação Atual | Redação Sugerida | Observação/Comentário |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

**FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)**

| NÚMERO DE ORDEM | ATO DE APROVAÇÃO | PÁGINAS AFETADAS | DATA |
|---|---|---|---|
| | | | |

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

## ÍNDICE DE ASSUNTOS


**Pag**

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade..... 1-1

1.2 Considerações Iniciais..... 1-1

1.3 Definições..... 1-1

CAPÍTULO II – SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDES COMANDOS OPERACIONAIS

2.1 Considerações Gerais..... 2-1

2.2 Conceito de Emprego..... 2-1

2.3 Missão..... 2-1

2.4 Organização e Estrutura..... 2-1

2.5 Atividades e Tarefas..... 2-4

CAPÍTULO III – SUBUNIDADE DE COMANDO NAS OPERAÇÕES

3.1 Considerações Gerais..... 3-1

3.2 Operações Básicas..... 3-3

3.3 Operações Complementares..... 3-8

3.4 Operações em Ambientes com Características Especiais..... 3-8

3.5 Ações Comuns..... 3-9

CAPÍTULO IV – COMANDO E CONTROLE

4.1 Considerações Gerais..... 4-1

4.2 Comando da Subunidade..... 4-1

4.3 Posto de Comando..... 4-2

4.4 Ligações e Comunicações..... 4-7

4.5 Operação do Posto de Comando..... 4-9

CAPÍTULO V – LOGÍSTICA

5.1 Considerações Gerais…..…..…..…. 5-1

5.2 Estrutura de Apoio Logístico.....…….....……. 5-1

5.3 Funções Logísticas.....…...…. 5-1

GLOSSÁRIO

REFERÊNCIAS

# CAPÍTULO I

# INTRODUÇÃO

## 1.1 FINALIDADE

**1.1.1** Este manual de campanha (MC) tem por finalidade apresentar uma orientação doutrinária para o emprego da subunidade de comando (SU Cmdo) de grandes comandos operacionais (G Cmdo Op) da Força Terrestre (F Ter), considerando o Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT) e os preceitos doutrinários constantes das publicações desses sistemas.

## 1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**1.2.1** A elaboração deste manual tomou como referência publicações do Ministério da Defesa (MD), o manual de fundamentos Doutrina Militar Terrestre (DMT) e os manuais de G Cmdo Op, em vigor. Buscou-se assegurar o alinhamento dos procedimentos a serem adotados no âmbito dos diversos níveis onde uma SU Cmdo pode ser empregada.

**1.2.2** As diferentes configurações possíveis para os G Cmdo Op exigem que suas SU Cmdo possuam a flexibilidade necessária para o apoio ao comando. Com isso, este manual apresenta uma organização básica para as SU Cmdo de G Cmdo Op, que não deve ser considerada rígida. Isso implica a possibilidade desta SU Cmdo receber elementos (Elm) em reforço.

**1.2.3** A natureza da SU Cmdo dependerá do G Cmdo Op enquadrante. Normalmente, essa natureza será a mesma das frações predominantes que compõem o grande comando.

## 1.3 DEFINIÇÕES

**1.3.1** Conforme o manual de fundamentos Doutrina Militar Terrestre, os G Cmdo Op, denominação genérica de qualquer comando da F Ter, privativo de oficial-general, são:
a) brigada (Bda);
b) artilharia divisionária (AD);
c) artilharia de corpo de exército (ACEx);
d) grupamento (Gpt);
e) divisão de exército (DE); e
f) corpo de exército (C Ex).

**1.3.2** Com exceção do C Ex, que possui um batalhão de comando (B Cmdo) em sua estrutura organizacional, todos os demais possuem SU Cmdo. Cada G Cmdo Op possui suas peculiaridades de emprego, organização, possibilidades e limitações. Diante disso, é importante que o comandante de subunidade (Cmt SU) consulte os produtos doutrinários que tratam do preparo e emprego do G Cmdo enquadrante.

**1.3.3** A natureza do G Cmdo Op determina a denominação da SU Cmdo, podendo ser esquadrão para as brigadas de cavalaria, bateria para as artilharias divisionárias e companhia para os demais G Cmdo.

**1.3.4** As denominações de “seção” e “pelotão”, presentes neste manual, referem-se a frações equivalentes nas tropas de infantaria e cavalaria. Portanto, as SU Cmdo dos demais G Cmdo Op devem levar em consideração esse aspecto ao designar os seus efetivos.

# CAPÍTULO II

# SUBUNIDADE DE COMANDO DE GRANDES COMANDOS OPERACIONAIS

## 2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

**2.1.1** O presente manual está fundamentado na Cia Cmdo de divisão de exército. Em razão das significativas diferenças entre os diversos G Cmdo Op, pode haver variações na organização e no emprego das respectivas SU Cmdo.

**2.1.2** Este manual deve ser usado com outros documentos doutrinários, particularmente aqueles específicos dos diversos escalões de grandes comandos operacionais de combate, apoio ao combate e apoio logístico.

## 2.2 CONCEITO DE EMPREGO

**2.2.1** Uma SU Cmdo, qualquer que seja sua natureza, é apta a apoiar o grande comando operacional enquadrante, na execução dos diversos tipos de operações, sendo elas básicas ou complementares.

**2.2.2** A SU Cmdo deve atender às demandas do comando, a fim de permitir que o comandante e o estado-maior (EM) do G Cmdo Op tenham as melhores condições de conduzir as operações.

## 2.3 MISSÃO

**2.3.1** A SU Cmdo tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando de grandes comandos operacionais e prover a sua segurança.

## 2.4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

**2.4.1** ORGANIZAÇÃO

**2.4.1.1** A SU Cmdo de G Cmdo Op compõem-se dos seguintes elementos:
a) comando (Cmdo);
b) seção de comando (Seç Cmdo);
c) pelotão de comando (Pel Cmdo);
d) pelotão de administração (Pel Adm);
e) pelotão de manutenção e transporte (Pel Mnt Trnp); e
f) pelotão de segurança (Pel Seg).

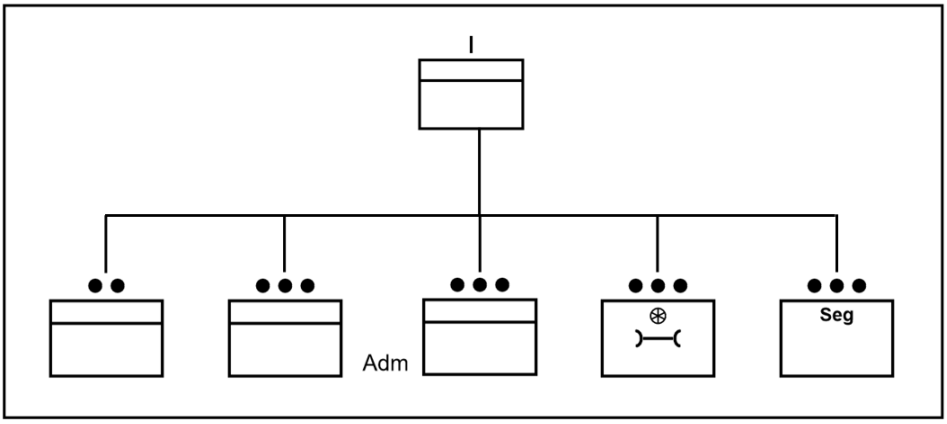



Fig 2-1 – Organograma da subunidade de comando de grandes comandos operacionais

**2.4.1.2** A SU Cmdo terá suas frações supervisionadas por seu comandante, responsável por orientar as atividades e cumprir as missões de apoio ao Cmdo enquadrante.

**2.4.1.3** A SU Cmdo poderá receber elementos em reforço, sejam eles de combate, de apoio ou especializados. Caberá ao Cmt SU organizar esses elementos na estrutura da SU, visando facilitar o emprego deles no apoio ao G Cmdo Op.

**2.4.2** ESTRUTURA

**2.4.2.1** A estrutura da SU Cmdo deverá ser flexível, em relação ao seu efetivo, para atender às especificidades da estrutura do Cmdo do G Cmdo Op enquadrante.

**2.4.2.2** A Seç Cmdo é organizada para atender às necessidades do Cmdo SU Cmdo, sendo constituída de um encarregado de material, um sargenteante, um grupo de comando (Gp Cmdo) e um grupo logístico (Gp Log).

**2.4.2.2.1** O Gp Cmdo compõe-se de uma turma de comando (Tu Cmdo) e uma turma de comunicações (Tu Com).

**2.4.2.2.2** O Gp Log é composto da turma de suprimento (Tu Sup), da turma de aprovisionamento (Tu Aprv), da turma de manutenção (Tu Mnt) e da turma de saúde (Tu Sau).

**2.4.2.3** O Pel Cmdo visa atender às necessidades em pessoal do comando do G Cmdo Op. É composto pelo Cmdo, Gp Cmdo e grupo de estado-maior.

**2.4.2.3.1** O Gp EMG compor-se-á de acordo com a estruturação do EM do G Cmdo Op que apoia. Para cada seção do EMG deverá existir uma turma, composta pelos auxiliares daquela seção específica.

**2.4.2.4** O Pel Adm visa atender às necessidades em pessoal das demais seções do comando do G Cmdo Op. Além do Cmdo e Gp Cmdo, poderá ser composta de grupo de apoio para assuntos jurídicos (Gp Ap Ass Jurd), grupo de ajudância geral (Gp Aj G), grupo de administração financeira (Gp Adm Fin) e de outros grupos, conforme a organização do Cmdo enquadrante.

**2.4.2.4.1** A missão do Pel Adm é apoiar, com pessoal especializado na área de ciências contábeis, administração e direito, a demanda operacional e administrativa a qual o G Cmdo Op encontra-se inserido.

**2.4.2.5** O Pel Mnt Trnp é composto de Cmdo, Gp Cmdo e seções de manutenção (Seç Mnt) e de transporte (Seç Trnp). Tem como missão realizar o deslocamento do posto de comando principal (PCP), bem como a manutenção e a condução de todas as viaturas da subunidade.

**2.4.2.5.1** Além disso, o Pel Mnt Trnp deverá executar todas as atividades de manutenção e transporte previstas nos diversos planos e inspeções, como também, realizar a evacuação de viaturas, solicitar, controlar, estocar e, quando necessário, fornecer peças e conjuntos de reparação da classe IX (material de motomecanização).

**2.4.2.6** O Pel Seg é composto de Cmdo, Gp Cmdo e de 3 (três) grupos de combate (GC).

**2.4.2.7** A missão do Pel Seg é estabelecer as medidas de segurança do G Cmdo Op enquadrante, estabelecendo a prontidão operacional necessária para a execução dos diversos tipos de operações, sendo elas básicas ou complementares.

**2.4.2.8** Nos casos em que o G Cmdo Op não possuir uma OM Com orgânica, a estrutura da SU Cmdo deverá contar com um Pel Com ou Seç Com para prover as ligações externas em proveito do escalão enquadrante, a exemplo da estrutura organizacional da artilharia divisionária e do grupamento logístico.

## 2.5 ATIVIDADES E TAREFAS

**2.5.1** ATIVIDADES

**2.5.1.1** As atividades da SU Cmdo compreendem as suas possibilidades, levando em consideração a sua missão, organização, estrutura e capacidade de receber meios em reforço ou apoio.

**2.5.1.2** São consideradas as principais atividades de uma SU Cmdo de G Cmdo Op:
a) instalar e operar o posto de comando (PC);
b) estabelecer segurança aproximada de perímetro, no nível de vigilância, em coordenação com outros elementos que por ventura estejam em reforço ou apoio;
c) reconhecer itinerários e áreas;
d) oferecer estrutura logística e administrativa para um PC, além do apoio em pessoal e material; e
e) coordenar atividades administrativas que envolvam elementos em reforço, apoio ou de outras agências localizados no PC.

**2.5.1.3** Outras atividades que não se encontram entre as principais podem ser atribuídas à SU Cmdo, conforme a necessidade do escalão enquadrante, aos meios disponíveis e à situação tática.

**2.5.2** TAREFAS

**2.5.2.1** As tarefas da SU Cmdo de G Cmdo Op compreendem as ações que levam em consideração o seu emprego, destacando como principais:
a) segurança da área do PC do escalão enquadrante, tanto das instalações como do pessoal;
b) prestar apoio de manutenção, transporte, suprimento, rancho e saúde para a SU e para o comando do grande comando operacional; e
c) estabelecer um plano de circulação de viaturas, estacionamento, controle de entrada e saída da área de PC e segurança, em coordenação com outras tropas do G Cmdo Op, seja em reforço, seja em apoio, ou seja, com elementos de outras agências.

**2.5.2.2** Outras tarefas que não se encontram entre as principais podem ser atribuídas à SU Cmdo, conforme a necessidade do escalão enquadrante, aos meios disponíveis e à situação tática.

**2.5.2.3** As tarefas logísticas da SU Cmdo devem viabilizar o apoio operacional e administrativo do Cmdo do G Cmdo Op.

**2.5.2.4** O comandante (Cmt) da SU Cmdo, embora não seja membro do EM do G Cmdo Op, tem suas funções ligadas a ele.

**2.5.2.5** O subcomandante (SCmt) é o principal auxiliar (Aux) e substituto imediato do Cmt da SU Cmdo, e seu intermediário na expedição de todas as ordens relativas à disciplina, à instrução e aos serviços gerais, cuja execução cumpre-lhe fiscalizar. Incumbe ao SCmt, outras atribuições estabelecidas no RISG.

**2.5.2.6** O encarregado do material auxilia o Cmt SU Cmdo nos encargos administrativos dentro da SU. Exerce as funções de comandante do grupo de serviços (Gp Sv) da Seç Cmdo.

**2.5.2.7 Tarefas do Grupo de Comando**

**2.5.2.7.1** O Gp Cmdo é chefiado pelo sargenteante, principal graduado auxiliar do Cmt SU, que tem a atribuição de controlar as praças da SU, por meio de contínua observação e julgamento do efetivo. Os operadores de computador da Tu Cmdo auxiliam o sargenteante em suas tarefas administrativas. Os corneteiros são responsáveis pela execução dos toques e dos sinais acústicos de advertência e alerta, como lhe for ordenado e é instruído como mensageiro e toma parte na defesa do PC. Os motoristas servem ao Cmt SU e ao Gp Cmdo da Seç Cmdo, de acordo com as necessidades; são responsáveis pela manutenção de 1º escalão de suas viaturas, auxiliando o mecânico a executar a manutenção de 2º escalão delas; são instruídos para tomar parte na defesa do PC.

**2.5.2.7.2** A Tu Com é responsável pelas ligações internas da subunidade, inclusive a rede de comando da subunidade. Essas ligações poderão ser realizadas por intermédio do sistema fio, rádio ou mensageiros, de acordo com a situação. Suas principais tarefas são:
a) instruir e controlar seu pessoal;
b) supervisionar a instalação, exploração e manutenção do material de comunicações distribuído à sua turma;
c) supervisionar a mudança das instalações de comunicações da subunidade, quando essa se deslocar; e
d) providenciar para que suas ordens sejam cumpridas.

**2.5.2.7.3** As tarefas dos radioperadores (Rdop) são as seguintes:
a) instalar, operar e fazer a manutenção nas estações de rádio e material com elas relacionado;
b) utilizar corretamente as regras de exploração radiotelegráfica;
c) utilizar os códigos e cifras autorizados;
d) observar as regras de segurança das comunicações e utilizar os sistemas de autenticação autorizados;
e) transmitir e receber comunicações radiotelegráficas e radiotelefônicas nas velocidades permitidas;

f) processar as mensagens, fazendo a anotação do operador, como for determinado;
g) familiarizar-se com os locais escolhidos para as estações de rádio com as suas características e seu emprego tático;
h) transmitir e receber sinais ópticos, de acordo com o plano de sua utilização;
i) manter o auxiliar de comunicações informado quanto ao estado das radiocomunicações; e
j) o rádio operador pode desempenhar, também, a função de motorista.

**2.5.2.8 Tarefas de Grupo de Serviço**

**2.5.2.8.1** A Tu Adm é chefiada pelo furriel da SU Cmdo, que recebe, armazena, mantém, distribui e recolhe os suprimentos e material para a SU, com exceção do material de rancho, água, peças de viaturas motorizadas, combustível e lubrificante. Sob a fiscalização do subtenente, prepara e mantém a escrituração do material e dos suprimentos individuais e orgânicos da subunidade.

**2.5.2.8.2** Os operadores de computador (Op Compt) auxiliam o furriel (Fur) nas tarefas administrativas, podendo, também, desempenhar as funções de motorista. O cabo ajudante de mecânico deve estar em condições de realizar a manutenção de 1º escalão do armamento leve da subunidade.

**2.5.2.8.3** A Tu Aprv é chefiada pelo encarregado de depósito de suprimento classe I (Enc Dep Sup Cl I), que é responsável pelo recebimento, armazenamento, manutenção e distribuição do material de rancho.

**2.5.2.8.4** O auxiliar de rancho (Aux Ran), os cozinheiros (Coz) e auxiliares de cozinha (Aux Coz) recebem, preparam e distribuem as rações e têm a missão de fazer funcionar a cozinha do Cmdo do G Cmdo Op.

**2.5.2.8.5** O Aux Ran auxilia o Enc Dep Sup Cl I na organização e manutenção da escrituração do rancho, fiscalizando a preparação e distribuição da alimentação, providenciando para que as rações sejam fornecidas aos elementos da subunidade que estejam destacados.

**2.5.2.8.6** O sargento auxiliar do rancho (Sgt Aux Ran) tem, também, as atribuições de:
a) ministrar a instrução do pessoal de rancho;
b) auxiliar o Cmt SU na obtenção, preparo e distribuição dos suprimentos classe I e água;
c) preparar e distribuir as refeições ao PC do grande comando operacional e à SU;
d) realizar os entendimentos com os ranchos de outras subunidades, a fim de providenciar alimentação para os elementos da subunidade de comando que estejam destacados, quando necessário; e

e) providenciar a alimentação dos integrantes de outras frações que estejam trabalhando com a subunidade de comando.

**2.5.2.8.7** A Tu Mnt é chefiada pelo encarregado de viaturas (Enc Vtr), que é o responsável, perante o Cmt SU, pela manutenção orgânica e utilização das viaturas distribuídas à seção de comando da subunidade. Suas atribuições são:
a) auxiliar a instrução de motoristas;
b) fiscalizar a manutenção;
c) preparar e conservar em dia a escrituração sobre a utilização, a manutenção e os suprimentos das viaturas da seção de comando da subunidade; e
d) fiscalizar as cargas e os deslocamentos das viaturas distribuídas à seção de comando da subunidade.

**2.5.2.8.8** O mecânico de viaturas (Mec Vtr) sobre rodas e seus auxiliares trabalham sob a fiscalização do sargento encarregado das viaturas (Sgt Enc Vtr). Fiscalizam a manutenção dos motoristas e executam a manutenção orgânica. Os auxiliares do sargento mecânico também podem exercer as funções de motoristas, quando necessário. O motorista (Mot) da Tu Mnt desempenha suas funções em proveito do trabalho da turma.

**2.5.2.8.9** A Tu Sau é chefiada pelo graduado auxiliar de saúde, que é o responsável, perante o Cmt SU Cmdo, pelo atendimento do pessoal da SU e do posto de comando e para melhor exercer suas funções, conta com dois graduados auxiliares de enfermagem e os atendentes, que o ajudam nessas tarefas. Suas atribuições são:
a) receber e registrar os baixados;
b) examinar os baixados, executando sua triagem;
c) providenciar a profilaxia e tratamento de baixados que não exijam cuidados e recursos médicos; e
d) prestar os primeiros socorros a baixados, cujas necessidades de atendimento excedam as possibilidades da turma, preparando-os, adequadamente, para evacuação.

### 2.5.2.9 Tarefas do Pelotão de Comando

**2.5.2.9.1** O Pel Cmdo é constituído de pessoal que opera o PC do G Cmdo Op, como auxiliares do Cmt do G Cmdo Op, do estado-maior geral (EMG) e do estado-maior especial (EM Esp).

### 2.5.2.10 Tarefas do Pelotão de Administração

**2.5.2.10.1** O Pel Adm é constituído do pessoal necessário a instalar e operar o Posto de Comando Principal (PCP).

**2.5.2.10.2** O Cmt Pel Adm é o principal auxiliar do ajudante geral.

**2.5.2.10.3** O Gp Cmdo é o responsável pela montagem, desmontagem e pelo deslocamento do PCP. O sargento adjunto é o principal auxiliar do comandante do pelotão nessas tarefas, contando, também, com os motoristas e auxiliares.

**2.5.2.10.4** O Gp Aj G trabalha sobre a supervisão direta do ajudante geral. O sargento ajudante é o principal auxiliar do ajudante geral, nos assuntos de serviços gerais e administrativos. O Aux de operações é o principal auxiliar do ajudante geral, na parte operacional do PCP, incluindo funcionamento interno, deslocamentos, estacionamentos e ligações com PC do batalhão logístico (B Log) que apoia a SU. O Aux classificador de pessoal é o responsável pelas tarefas relativas ao pessoal. O Aux arquivista mantém, em dia e em ordem, o arquivo da ajudância. Os operadores de computador ajudam nos trabalhos administrativos. Os estafetas trabalham na entrega e recebimento de correspondências. Os motoristas, além de suas funções normais, executam tarefas em proveito do grupo da ajudância.

**2.5.2.10.5** O Gp Adm Fin, sargentos auxiliares de contabilidade, são os responsáveis pela contabilidade financeira. Os operadores de computador auxiliam nas tarefas administrativas. Os elementos auxiliares e os motoristas desempenham suas funções em proveito de todo o grupo.

**2.5.2.10.6** O Gp Ap Ass Jurd trabalha sob a supervisão do assessor de apoio para assuntos jurídicos. O auxiliar do assessor jurídico trata dos assuntos referentes à justiça militar. Conta com o auxílio de operadores de computadores para o cumprimento de suas tarefas.

**2.5.2.11 Tarefas do Pelotão de Segurança**

**2.5.2.11.1** O Pel Seg é responsável pela segurança aproximada do PCP do G Cmdo Op enquadrante.

**2.5.2.11.2** Os GC são os principais elementos que o comandante do pelotão dispõe para executar a defesa do PC. O comandante do grupo é o responsável, perante o comandante do pelotão, pelo comando, controle e pronto emprego do grupo. O cabo auxiliar da 1ª esquadra é o substituto eventual do comandante do grupo. Os soldados atiradores utilizam seus fuzis metralhadoras em proveito do grupo. Os esclarecedores reconhecem, patrulham e guarnecem seus postos.

**2.5.2.11.3** Na preparação dos planos para a defesa aproximada do PCP, deve-se considerar os meios ativos e passivos e os diferentes processos de defesa a serem adaptados às condições locais. Alguns desses meios e processos considerados pelo Cmt SU e pelo Cmt Pel Seg para integrar o plano de defesa, são:
a) disfarce, como qualquer proteção a todos os tipos de ataque;
b) dispersão das viaturas, do pessoal e das instalações;

c) correta utilização dos obstáculos naturais, para proteção contra ataques de carros;
d) integração dos obstáculos naturais com os obstáculos artificiais, tais como minas, destruições e outros artifícios, bem como a importância da confecção do plano de barreiras, defesa contra blindados, defesa contra ataques aeromóveis, defesa contra ações irregulares, defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN) e defesa contra ataques aéreos;
e) artifícios de alerta, tais como a utilização de sinais luminosos e objetos para produzirem ruídos, a fim de darem o alerta da aproximação do inimigo. Podem ser utilizadas plataformas de observação aérea como aeronaves remotamente pilotadas (ARP) para auxiliar na capacidade de transmitir o alerta oportuno;
f) sistema de alerta, compreendendo os postos de observação, postos de escuta, patrulhas, sistemas de alarme, a fim de alertar sobre qualquer ataque terrestre, aéreo ou aeroterrestre;
g) guarda interna para manter a disciplina, acionar o alarme sonoro em caso de ataque de gases ou caso o inimigo tenha conseguido eliminar ou iludir os postos de observação;
h) designação de pontos de reunião, onde os GC possam reunir-se para fazer face ao sinal de alerta de um ataque; e
i) abrigos individuais para todo pessoal, localizados para a defesa imediata das viaturas, das instalações e para a defesa de todo o perímetro do PC.

**2.5.2.11.4** A defesa individual dos elementos integrantes do PC pode ser feita do abrigo que cada um organiza próximo ao local de suas atividades normais.

**2.5.2.11.5** O motorista tem por dever a defesa de sua viatura e esta pode frequentemente ser feita de um abrigo individual nas suas proximidades.

**2.5.2.11.6** A defesa do perímetro do PC é executada pelos GC que ocupam previamente posições escolhidas para a defesa, na direção da ameaça de ataque. Os motoristas permanecem nas proximidades de suas viaturas, a fim de defendê-las. As posições defensivas são escolhidas ao longo do perímetro do PC, para proporcionar a defesa circular e facilitar o apoio mútuo.

**2.5.2.11.7** Os planos de fogos de metralhadora devem englobar as principais vias de acesso que incidem sobre o local de PC, bem como estar integrados com o plano de defesa anticarro.

**2.5.2.11.8** Em muitos casos, os ataques, durante o dia, identificados pelo sistema de alerta e assinalados pelo alarme oportuno, poderão ser repelidos em melhores condições pela defesa circular.

**2.5.2.11.9** Os ataques, durante a noite, e os de surpresa, durante o dia, na maioria dos casos, serão repelidos, em melhores condições, pelo emprego da defesa individual e das viaturas.

**2.5.2.12 Tarefas do Pelotão de Manutenção e Transporte**

**2.5.2.12.1** O Cmt Pel atua como oficial de manutenção e transporte e assessora o SCmt da SU Cmdo.

**2.5.2.12.2** O Cmt Pel tem as seguintes tarefas:
a) controlar, instruir e disciplinar os componentes da fração;
b) planejar, supervisionar e coordenar as atividades de manutenção e transporte;
c) manter o Cmt SU informado sobre o estado de manutenção;
d) propor ao Cmt SU a composição e o emprego dos elementos de manutenção;
e) supervisionar o funcionamento das oficinas de manutenção, para manter o equipamento nas condições mais eficientes de operacionalidade; e
f) coordenar as atividades de manutenção com o escalão superior (Esc Sp) de manutenção.

**2.5.2.12.3** O Cmt Gp Cmdo prepara os pedidos de suprimentos no âmbito da SU Cmdo, mantendo-se a par da localização exata das viaturas dos trens de manutenção e de combustível. Dependendo da natureza da tropa, o controlador de suprimento (Ct Sup) acumulará essa função.

**2.5.2.12.4** O Ct Sup controla o recebimento e distribuição do suprimento classe Ill e das peças e conjuntos de reparação das classes VI e IX, no âmbito do SU.

**2.5.2.12.5** O auxiliar (operador de computador) auxilia o Cmt Gp Cmdo na preparação dos pedidos e na realização dos demais trabalhos, além de conduzir e realizar a manutenção de primeiro escalão da viatura que lhe é distribuída.

**2.5.2.12.6** A Seç Trnp tem a atribuição de executar a atividade logística de transporte no âmbito das SU Cmdo G Cmdo Op, fornecendo as viaturas/embarcações e os motoristas/operadores de embarcação necessários.

**2.5.2.12.7** O motorista (Mot) conduz e realiza a manutenção de primeiro escalão da viatura.

**2.5.2.12.8** A Seç Mnt é encarregada de realizar a manutenção de viaturas da subunidade, exceto as da Seç Cmdo. O encarregado da oficina é o chefe de seção (Ch Seç) e o responsável pela manutenção.

**2.5.2.12.9** O Mec Vtr e os seus ajudantes auxiliam o encarregado de oficina em suas tarefas. As principais tarefas da Seç Mnt são:
a) processar os pedidos de suprimento classe III, realizando os trabalhos de confecção dos relatórios diários de situação e de pedidos, estimando, quando for necessário, as necessidades da SU;
b) processar os pedidos de peças e conjuntos de reparação dos suprimentos classe VI (material de engenharia) e IX (material de moto mecanização); e

c) controlar, estocar e, quando necessário, fornecer peças e conjuntos de reparação das classes VI (material de engenharia) e IX (material de moto mecanização) às frações orgânicas da SU e àquelas que estejam em reforço.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

# CAPÍTULO III

# SUBUNIDADE DE COMANDO NAS OPERAÇÕES

## 3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

**3.1.1** A SU Cmdo participará de operações básicas e complementares, conforme o seu comando enquadrante. As atividades e tarefas da SU Cmdo serão pouco alteradas pelo tipo de operação em curso, uma vez que atuam, normalmente, na área de retaguarda dos G Cmdo Op.

**3.1.2** A SU Cmdo realiza poucas ações táticas, devido à sua atuação ser, predominantemente, na área de retaguarda e restrita às áreas de PC. Quando necessárias, pequenas ações podem ser realizadas fora da área de PC, uma vez que em operações mais dinâmicas, a mudança da localização do posto de comando ocorre com mais frequência. Dentre essas ações táticas, as mais comuns são: vigiar, reconhecer e realizar segurança.

**3.1.3** PELOTÃO DE COMANDO

**3.1.3.1** O Pel Cmdo deverá suprir as necessidades da operação, de modo que apoie em pessoal e material as seções de EM componentes de um PC de um grande comando operacional. Assim, as turmas do EM poderão ser compostas abrangendo a área de pessoal, inteligência, operações, logística, planejamento, comando e controle, comunicação social, operações de informação, assuntos civis, administração financeira e outras seções que forem julgadas necessárias para melhor atender às necessidades da operação.

**3.1.3.2** O Pel Cmdo deve procurar empregar estruturas modulares na montagem das instalações da área do PC. Nas situações que forem definidas mais de uma localização de PC, devido ao tipo de operação, deve-se antecipar, por fases, uma rápida desmobilização do PC que está sendo abandonado, ao passo que se inicia a mobilização do local seguinte que foi designado em planejamento. Esse deverá ser considerado um momento crítico da operação.

**3.1.3.3** O Pel Cmdo será o responsável por assessorar o comando da SU quanto aos reconhecimentos da área de desdobramento do PC, planejamento e confecção de planos e ordens.

**3.1.3.4** Nas ocasiões em que seja necessário mobiliar e operar o posto de comando tático (PCT) ou o posto de comando alternativo (PC Altn), o Pel Cmdo deverá coordenar as tarefas que lhe são atinentes em ambos os PC, incluindo segurança, logística e administração.

**3.1.4** PELOTÃO DE ADMINISTRAÇÃO

**3.1.4.1** O Pel Adm deverá suprir com pessoal e material as necessidades administrativas oriundas dos trabalhos do EM no PC do grande comando operacional. Além disso, poderá reforçar o pelotão de comando com pessoal e material na instalação e na operação do(s) posto(s) de comando.

**3.1.4.2** O Pel Adm deve estar em condições de receber elementos especializados em reforço. Normalmente, o Pel Adm executa tarefas administrativas que são ligadas diretamente às atividades exclusivas do PC e seus integrantes, sejam eles pertencentes à SU ou em reforço.

**3.1.4.3** O Pel Adm também é o principal responsável pelo controle, distribuição e pela operação do posto de Sup Cl I, tendo como principal tarefa instalar, mobiliar, operar e controlar os depósitos de gêneros alimentícios e o(s) refeitório(s).

**3.1.5** PELOTÃO DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTE

**3.1.5.1** O Pel Mnt Trnp é o responsável pela função logística transporte e manutenção dos materiais e das atividades realizadas pelos integrantes da SU e do PC. Além disso, deve instalar, controlar e operar o posto de Sup Cl III, bem como a oficina e a área de estacionamento.

**3.1.5.2** O Pel Mnt Trnp normalmente recebe, em reforço ou em apoio, elementos da função logística manutenção e transporte do Esc Sp, a fim de permitir que os meios de transporte do comando estejam disponíveis.

**3.1.5.3** O efetivo e o nível de especialização dos militares do Pel Mnt Trnp dependerão dos meios que o G Cmdo Op enquadrante utiliza para seus deslocamentos e operações. Nesse contexto, a SU Cmdo poderá ter capacidades de operar blindados, embarcações, aeronaves e viaturas, dependendo dos elementos que receber em reforço ou apoio e dos meios disponíveis.

**3.1.6** PELOTÃO DE SEGURANÇA

**3.1.6.1** A missão do pelotão de segurança nas operações é prover a segurança aproximada do PC do grande comando operacional, bem como do grupo de comando, quando este for constituído. Essa segurança pode ser realizada de forma isolada, em coordenação com outros elementos ou em reforço a uma estrutura maior.

**3.1.6.2** O Pel Seg normalmente atuará dentro da área do PC, e a coordenação da segurança, nessa área, é de responsabilidade do Cmt SU Cmdo. O Cmt Pel Seg deverá assessorar o Cmt SU no planejamento e na execução desta tarefa.

**3.1.6.3** A Seg do PC deverá ser coordenada com outros elementos de segurança da área de retaguarda, particularmente da tropa responsável pela defesa de área de retaguarda (DEFAR) do escalão enquadrante.

**3.1.6.4** Nas ocasiões em que a SU receber tropas de segurança em reforço, estas deverão atuar coordenadas pelo Cmt SU, e o Pel Seg será responsável por um setor da área do PC.

**3.1.6.5** O Pel Seg somente terá condições de realizar tarefas de segurança, além de vigiar, se receber elementos em reforço.

## 3.2 OPERAÇÕES BÁSICAS

### 3.2.1 OPERAÇÕES OFENSIVAS

**3.2.1.1** As operações ofensivas (Op Ofs) são operações terrestres agressivas nas quais predominam o movimento, a manobra e a iniciativa, para cerrar sobre o inimigo, concentrar poder de combate superior, no local e no momento decisivo, e aplicá-lo para destruir ou neutralizar suas forças por meio do fogo, do movimento e da ação de choque.

**3.2.1.2** Os tipos de operações ofensivas são: marcha para o combate; reconhecimento em força; ataque; aproveitamento do êxito; e perseguição. Para executar ataques, utilizam-se as seguintes formas de manobra: envolvimento; desbordamento; penetração; infiltração; e ataque frontal.

**3.2.1.3** Para maiores informações sobre os tipos de Op Ofs e suas formas de manobra, deverá ser consultado o manual de campanha Operações.

**3.2.1.4** Por serem operações mais dinâmicas, que se caracterizam por intenso movimento e manobra, a SU Cmdo normalmente será mais exigida. Dessa forma, será necessária uma configuração bastante flexível, modular e dinâmica, a fim de proporcionar ao comando uma rápida instalação e operação do PC, sem apresentar solução de continuidade.

**3.2.1.5** O Pel Cmdo deverá instalar e operar o PC do grande comando operacional, de modo que consiga deslocar essa estrutura rapidamente, devido ao dinamismo das operações ofensivas.

**3.2.1.6** Por se tratar de uma operação dinâmica, o pessoal do Pel Seg deve flexibilizar a segurança e ter a capacidade de realizar mudanças de posição, conforme a evolução do combate.

### 3.2.1.7 Marcha para o Combate

**3.2.1.7.1** Quando o contato é remoto, as comunicações são limitadas à transmissão de ordens administrativas, podendo se deslocar por vários meios e diferentes itinerários. A velocidade prevalece. Durante os deslocamentos por estradas de ferro, todas as comunicações são normalmente suspensas. O PC do G Cmdo Op poderá se deslocar fracionado.

**3.2.1.7.2** Quando o contato é pouco provável, devem ser proporcionadas ligações entre o Cmt do G Cmdo Op, o Esc Sp, as colunas vizinhas, os elementos de reconhecimento e de segurança e os PC dos elementos subordinados. Os principais meios de comunicação são: rádio, mensageiros a pé, motorizados, blindados, mecanizados e aeronaves. E quando o contato é iminente, torna-se relevante adotar os elementos em coluna tática, a fim de facilitar o movimento e a rápida adoção de dispositivo para combate.

**3.2.1.7.3** O PC do G Cmdo Op e dos elementos subordinados ficam localizados de maneira a facilitar o controle da coluna. Durante as marchas de aproximação, o PC desloca-se, normalmente, a testa do grosso. Durante as marchas a pé, o PC do G Cmdo Op poderá ser motorizado ou blindado e se deslocar por lanços entre as unidades. Um PC motorizado ou blindado é constituído, basicamente, do grupo de comando. A SU Cmdo G Cmdo Op marcha grupada a testa do grosso.

**3.2.1.7.4** Quando o contato é iminente, os meios de comunicação mais usados são o rádio, mensageiros, aeronaves e, eventualmente, os meios físicos. As comunicações são ativadas pela necessidade de maior troca de informações entre o comando e os elementos previstos nas ligações necessárias.

**3.2.1.7.5** O PC do G Cmdo Op localiza-se o mais à frente possível, em local conveniente a todos os elementos de comando e segue os melhores itinerários de comunicações disponíveis. Normalmente, o eixo de comunicações é prescrito pelo Esc Sp, já que os elementos do grande comando operacional poderão utilizar um ou mais itinerários de marcha. O Cmt SU Cmdo deverá se preocupar, constantemente, com as medidas de segurança, principalmente as de disfarce, nas eventuais paradas do PC. Nestas paradas, o comandante da subunidade de comando deverá prever a rápida montagem de algumas instalações, quando necessário. O material da subunidade de comando deverá estar carregado nas viaturas, de forma que seja facilitado o desdobramento progressivo das instalações.

**3.2.1.7.6** À medida que mais elementos forem sendo empenhados na operação, maior importância passará a ter o PC, no que se refere ao desdobramento de instalações e necessidades de segurança ativa e passiva mais aprimoradas. A sequência do desdobramento das instalações e sua montagem progressiva poderão estar reguladas nas Normas Gerais de Ação (NGA) do G Cmdo Op.

**3.2.1.7.7** Em todas as fases da marcha para o combate, a subunidade de comando, por meio de elementos de manutenção de transporte em apoio, terá a responsabilidade de garantir o pleno funcionamento de suas viaturas, incluindo as de uso do comando do grande comando operacional.

**3.2.1.8 Ataque**

**3.2.1.8.1** Na fase de montagem do ataque, as instalações do PC vão sendo gradativamente aprimoradas até chegarem à plenitude de seu funcionamento, na hora do Cmt do grande comando operacional assumir o controle da zona de ação ou na hora do início do ataque.

**3.2.1.8.2** Em princípio, o deslocamento do PC é feito após a conquista de um objetivo.

**3.2.1.8.3** No ataque coordenado, deverá ser procurada a plena integração de todos os meios de comunicações disponíveis.

**3.2.1.8.4** Durante o ataque, o Cmt SU Cmdo, em ligação com o oficial de operações, de pessoal e de comunicações, mantém-se a par da situação tática durante todo o tempo e acompanha o planejamento do deslocamento da instalação, atentando-se para a eficiência e continuidade de seu funcionamento, obtendo do chefe do estado-maior (ChEM) informações oportunas sobre a ordem de deslocamento do PC.

**3.2.1.9 Aproveitamento do Êxito e Perseguição**

**3.2.1.9.1** Nas operações de aproveitamento do êxito e perseguição, o PC será eminentemente móvel, constituindo-se, basicamente, no grupo de comando, devido à rapidez das ações.

**3.2.1.9.2** Tendo em vista a rapidez das ações, os meios de comunicação utilizados são basicamente o rádio e os mecanismos em viaturas motorizadas ou blindadas.

**3.2.1.9.3** A SU Cmdo desloca-se grupada e normalmente com a reserva pelo eixo principal de progressão.

**3.2.1.9.4** O Cmt SU Cmdo deverá permanecer atento para a instalação total ou parcial do PC. Tal fato poderá acontecer na oportunidade em que, eventualmente as operações forem centralizadas.

**3.2.2** OPERAÇÕES DEFENSIVAS

**3.2.2.1** As operações defensivas (Op Def) são operações terrestres normalmente realizadas sob condições adversas, como a inferioridade de meios ou a limitada liberdade de ação, em que se procura utilizar integralmente o terreno e as capacidades disponíveis para impedir, resistir ou se sobrepor a um ataque inimigo, impondo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições favoráveis para a retomada da ofensiva.

**3.2.2.2** Nas Op Def, o Pel Cmdo realiza as mesmas atividades das Op Ofs. Por ser uma operação mais estática, poderá mobiliar o PC de modo mais completo.

**3.2.2.3 Defesa em Posição**

**3.2.2.3.1** Além das condições gerais para atender à localização do PC na defensiva, este deve ficar protegido das flutuações normais da frente de combate e situado de tal forma que permita a conduta da defesa, se possível, de uma só posição.

**3.2.2.3.2** Normalmente, o PC do grande comando operacional situa-se à retaguarda de seus núcleos de aprofundamento.

**3.2.2.3.3** Na defensiva, as medidas de segurança do PC terão alta prioridade. As instalações estarão as mais protegidas possíveis, podendo ser, inclusive, enterradas. Para os trabalhos especializados, visando à proteção do PC, o Cmt da subunidade de comando poderá contar com o auxílio de pessoal e material de elementos de engenharia.

**3.2.2.4 Movimentos Retrógrados**

**3.2.2.4.1** Nos movimentos retrógrados, para serem selecionados os futuros locais do PC, em cada nova posição, deverão ser considerados os mesmos princípios já mencionados na defesa de área, atendendo às condições peculiares, principalmente de segurança.

**3.2.2.4.2** Normalmente, o PC inicial é o da posição onde terá início o movimento retrógrado. O grande comando operacional estabelecerá eixos para seu movimento para a retaguarda e cada unidade receberá itinerários de marcha. Marcará, também, futuros locais para seu PC nas sucessivas posições de retardamento ou posição defensiva à retaguarda, dependendo da amplitude da regulação do movimento retrógrado constante de sua missão.

**3.2.2.4.3** É desejável que os locais dos futuros PC, nas ações retardadoras, sejam fixados nas proximidades das rodovias, tendo em vista que sua permanência no local poderá ser breve e o grande comando operacional terá, assim, maiores facilidades para o próximo deslocamento de seu posto de comando.

**3.2.2.4.4** A subunidade de comando, para os movimentos retrógrados, deverá ter possibilidade de desdobrar seus meios, de tal forma que, enquanto as instalações do PC estiverem sendo utilizadas em uma posição, já estarão sendo preparadas as instalações do PC na posição seguinte.

**3.2.2.4.5** Medidas de manutenção e transporte do material e de segurança serão motivo de especial atenção por parte do comandante da subunidade de comando do grande comando operacional.

**3.2.3** OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS (OCCA)

**3.2.3.1** São operações executadas por elementos do Exército Brasileiro em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências.

**3.2.3.2** Devido às características dessas operações, a SU Cmdo, normalmente, receberá, em reforço ou apoio, elementos de outras agências que poderão compor o EM do comando enquadrante.

**3.2.3.3** As missões, atividades e tarefas da SU Cmdo em OCCA são semelhantes às demais operações, sendo limitadas pelas normas legais que autorizaram o emprego da tropa.

**3.2.3.4** Quanto à segurança da área de PC, deve-se levar em consideração a influência de diferentes atores e indivíduos. O PC poderá ser ocupado na própria área das Organizações Militares, facilitando as tarefas logísticas e administrativas.

**3.2.3.5** A SU Cmdo poderá compor um G Cmdo Op em Operações de Paz fora do território nacional. Nesse caso, atuará sob a égide de organismos internacionais, por meio de alianças ou compondo uma força internacional. Nesse contexto, poderá receber meios suficientes para atuar conforme regras internacionais, seja na parte operacional, logística ou administrativa.

**3.2.3.6** Outras informações sobre as OCCA podem ser encontradas no manual de campanha Operações.

## 3.3 OPERAÇÕES COMPLEMENTARES

**3.3.1** CONSIDERAÇÕES GERAIS

**3.3.1.1** Os elementos da F Ter executam as operações complementares normalmente inseridas no contexto das operações básicas.

**3.3.1.2** As operações complementares incluem os seguintes tipos:
a) aeromóvel;
b) aeroterrestre;
c) de segurança;
d) contra forças irregulares;
e) de dissimulação;
f) de informação;
g) especiais;
h) de busca, combate e salvamento;
i) de evacuação de não combatentes;
j) de junção;
k) de interdição;
l) de transposição de curso de água;
m) anfíbia;
n) ribeirinha;
o) contra desembarque anfíbio;
p) de abertura de brecha; e
q) urbanas.

**3.3.2** A SU Cmdo deverá ter a capacidade de realizar suas atividades e tarefas de forma a atender às peculiaridades de cada tipo de operação. Para isso, poderá receber elementos em reforço ou apoio com capacidades que irão permitir o emprego da SU**.**

**3.3.3** Maiores informações quanto às operações complementares poderão ser observadas no manual de campanha Operações.

## 3.4 OPERAÇÕES EM AMBIENTES COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

**3.4.1** Conforme o manual de campanha Operações, os ambientes com características especiais requerem adaptação, aclimatação da tropa, a utilização de materiais e equipamentos especiais, exigindo táticas, técnicas e procedimentos (TTP) específicos para o cumprimento de sua missão.

**3.4.2** Para fins de preparo e emprego da F Ter, os ambientes com características especiais estão divididos nos seguintes tipos:
a) de selva;
b) de pantanal;
c) de caatinga; e
d) de montanha.

**3.4.3** O desdobramento, instalação, operação e a segurança de PC por parte da SU Cmdo do G Cmdo Op é semelhante ao descrito nas operações básicas, com as ressalvas das características de cada ambiente.

## 3.5 AÇÕES COMUNS

**3.5.1** No contexto das operações terrestres, observa-se uma relação de ações comuns às operações. Relacionam-se às atividades e tarefas a serem conduzidas pelos elementos da F Ter e apresentam um grau de intensidade variável, de acordo com a operação militar planejada e conduzida.

**3.5.2** Considerando o grau de coordenação que requerem e a sua abrangência, as principais ações comuns às operações são:
a) reconhecimento, vigilância e segurança;
b) coordenação e controle do espaço aéreo;
c) planejamento e coordenação do apoio de fogo;
d) substituição de unidades de combate;
e) cooperação civil-militar;
f) defesa química, biológica, radiológica e nuclear;
g) guerra cibernética;
h) operações de apoio à informação;
i) guerra eletrônica;
j) defesa antiaérea; e
k) comunicação social.

**3.5.3** A SU Cmdo, por meio de seu Pel Seg e/ou elementos de combate (Elm Cmb) recebidos em apoio ou reforço, poderão executar ações de reconhecimento, vigilância e segurança, particularmente na área de PC e nos itinerários que levam aos PCT e PC Altn.

**3.5.4** A coordenação e controle do espaço aéreo não são de responsabilidade da SU Cmdo, ainda que o seu Cmt tenha que inteirar-se dos planos afetos a essas ações no que diz respeito à área dos PC.

**3.5.5** A SU Cmdo pode vir a integrar o apoio de fogo para a segurança da área do PC. Para isso, poderá fazer parte do plano de apoio de fogo do escalão enquadrante fornecendo dados sobre a disposição do PC e sobre a sua capacidade de apoio de fogo.

**3.5.6** Durante uma ação de substituição do G Cmdo Op, a SU Cmdo participa do planejamento referente à segurança do PC durante as mudanças de posição. O momento crítico nessas ações, para a SU, será a desmobilização e a transferência das instalações do PC.

**3.5.7** A SU Cmdo poderá receber em apoio ou reforço elementos especializados em cooperação civil-militar (CIMIC), em defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN), em guerra cibernética, em operações de apoio à informação, em guerra eletrônica, em defesa antiaérea e/ou comunicação social, a fim participar em ações comuns às operações. Ainda que não seja comum essa participação, a SU Cmdo deverá prover a coordenação do apoio logístico e/ou administrativo prestado a esses elementos durante as operações.

# CAPÍTULO IV

# COMANDO E CONTROLE

## 4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

**4.1.1** Em uma operação militar, a ligação das forças empregadas é obtida por meio dos órgãos de comando chamados postos de comando (PC). O PC é o local onde o comando coordena e conjuga os esforços, controla e conduz as operações.

**4.1.2** A partir do escalão DE, por não ter uma organização fixa e rígida, o PC irá se adequar e deverá ser estruturado para atender aos requisitos do plano operacional para o qual se destina. Pode também receber recursos de um comando conjunto, conforme o caso. Caso, em planejamento ou operações, seja identificada a necessidade de integração de outras capacidades operacionais, estas podem ser adicionadas à sua organização.

**4.1.3** O PCP de um grande comando operacional é a instalação que compreende os órgãos do EM e as células das funções de combate necessárias para assessorar o comandante da brigada na parte tática das operações.

## 4.2 COMANDO DA SUBUNIDADE

**4.2.1** O Cmt SU Cmdo responde diretamente às coordenações do chefe do EM do escalão enquadrante.

**4.2.2** O Cmt SU tem como uma de suas principais responsabilidades apoiar a instalação e operação do PC, mobiliar as seções do EM e coordenar a segurança da área do PC do G Cmdo Op.

**4.2.3** O Cmt SU deverá manter contato com os elementos de EM do G Cmdo Op para auxiliar no planejamento das operações, no que diz respeito à localização, segurança e instalação do PC, seja ele principal, tático ou alternativo.

**4.2.4** Além das responsabilidades citadas anteriormente, o Cmt SU de G Cmdo Op tem como encargos:
a) instalar e organizar os PC, sob a supervisão do oficial de logística (E-4);
b) supervisionar os deslocamentos do PC no decurso do combate;
c) fiscalizar e coordenar a administração do PC, incluindo rancho, instalações, transportes e suprimentos;
d) organizar a segurança local do PC, sob a supervisão do oficial de inteligência (E-2);

e) elaborar o plano de circulação interno do PC, sob a supervisão do E-4;
f) providenciar a segurança do grupo de comando, sob a supervisão do E-2;
g) exercer a função de oficial estacionador, sob a supervisão do E-4;
h) fixar o efetivo das turmas de estacionadores, bem como outras medidas administrativas e as disposições referentes à ocupação das zonas escolhidas;
i) indicar as zonas escolhidas para os elementos subordinados;
j) integrar o destacamento precursor que irá se deslocar para o novo local do PC;
k) propor a localização do ponto de coleta de prisioneiros de guerra (PG);
l) supervisionar a guarda e a evacuação dos PG;
m) supervisionar a guarda dos extraviados, bem como sua recondução às unidades; e
n) tomar todas as medidas concernentes à camuflagem do PC contra a observação aérea e terrestre.

## 4.3 POSTO DE COMANDO

**4.3.1** Quando o Cmt do G Cmdo Op necessita se afastar do PC, para melhor coordenar e dirigir taticamente as ações, normalmente é acompanhado por elementos de seu EM, de segurança e de comunicações, constituindo o grupo de comando. A organização e o efetivo do grupo de comando dependerão da situação tática e da análise criteriosa dos fatores da decisão. Esse acompanhamento é realizado por intermédio do PCT.

**4.3.2** Cada DE possui algumas diferenças nas suas características de emprego, fazendo com que a composição, o funcionamento, desdobramento e disposição interna de seus postos de comando se adaptem a estas características.

**4.3.3** Com a evolução da técnica, aumenta a necessidade de que todas as tropas se adaptem à possibilidade de rápidos deslocamentos, o que faz com que os PC também devam possuir mobilidade suficiente para poder acompanhar esses deslocamentos e, eventualmente, ocupar um PC Altn, mantendo plena capacidade de funcionamento.

**4.3.4** COMPOSIÇÃO DO POSTO DE COMANDO

**4.3.4.1** O PC do G Cmdo Op é constituído, normalmente, do Cmt e de seu estado-maior pessoal (EMP), do chefe do estado-maior (ChEM), das seções de estado-maior geral (EMG), das seções de estado-maior especial (EM Esp) necessárias às operações táticas. Poderá, ainda, conforme o escalão, a natureza e situação tática, ser composto do centro de coordenação de apoio de fogo (CCAF) constituído de elementos do estado-maior geral e de ligação, dos oficiais de ligação e de outros elementos vindos do Esc Sp, além dos representantes das capacidades necessárias à operação.

**4.3.4.2** Na área do PC, para apoiar o Cmt do G Cmdo Op e seu EM, encontram-se a SU Cmdo e as tropas de Polícia do Exército (PE), quando o G Cmdo Op as possuir, com a totalidade ou a maior parte de seus elementos, bem como outros elementos julgados necessários. Normalmente, encontra-se, ainda, 1 (uma) seção da bateria de artilharia antiaérea (Bia AAAe) para a defesa antiaérea do local do PC.

**4.3.5** LOCALIZAÇÃO DO PC

**4.3.5.1** O oficial de operações (E-3) propõe a localização geral do PC, em coordenação com o oficial de comunicações e eletrônica (O Com Elt) do G Cmdo Op e outros oficiais do EM interessados. A partir da definição da localização geral, o E-4, em coordenação com o comandante da subunidade de comando e com o oficial de comunicações, seleciona o local exato e planeja a disposição interna das estruturas do PC.

**4.3.5.2** A localização do PC deve permitir o exercício do comando e controle ($C^2$) pelo comandante do G Cmdo Op. Ao ser selecionado um local de PC, os seguintes fatores deverão ser considerados: a situação tática, as facilidades para comunicações, a segurança e a facilidade de instalação.

**4.3.5.3** Quanto à situação tática, a localização do PC deve considerar:
a) a posição relativa à manobra – o local deve atender à manobra como um todo, durante o maior tempo possível. Nas Op Ofs, deverá ser localizado mais à frente possível e, nas Op Def, mais à retaguarda e livre das flutuações de combate;
b) a distância de planejamento – deverá possibilitar um atendimento cerrado às unidades subordinadas; e
c) observatórios próximos – existência de local adequado, nas proximidades, para a instalação de postos de observação, de onde o comandante do G Cmdo Op possa acompanhar, pela vista, as operações.

**4.3.5.4** Quanto às facilidades para comunicações, a localização do PC deve considerar:
a) interferência – afastado de locais que possam produzir interferências naturais e artificiais;
b) acessibilidade – facilidade de acesso e identificação e localizado em terreno firme, mesmo em tempo chuvoso;
c) posição relativa ao dispositivo – o mais central possível, a fim de que seja atingido, tanto quanto possível, um equilíbrio nas distâncias de comunicações;
d) rede de estradas – facilidade de ligação com os elementos subordinados e com o Esc Sp; e
e) local de aterragem – existência ou facilidade para seu estabelecimento.

**4.3.5.5** Quanto à segurança, a localização do PC deve considerar:
a) o terreno favorável à defesa imediata – facilidade para a construção de abrigos e existência de convenientes campos de tiro;
b) abrigos disponíveis – possibilidade de desenfiamento face ao inimigo;
c) cobertas disponíveis – facilidades naturais de camuflagem; e
d) proximidade de unidades de combate – para garantir apoio imediato em momentos críticos.

**4.3.5.6** Quanto às distâncias, a localização do PC deve considerar:
a) Op Ofs – preferencialmente, fora do alcance das armas de tiro curvo orgânicas da tropa inimiga empenhada, a partir da linha de contato ou linha de partida; e
b) Op Def – preferencialmente, fora do alcance das armas de tiro curvo orgânicas da tropa inimiga empenhada e em condições de reforçar, na área de retaguarda do escalão enquadrante e à retaguarda dos núcleos de aprofundamento.

**4.3.5.7** Em relação à zona de ação, normalmente o PC será localizado: afastado dos flancos expostos e possíveis caminhos de infiltração inimiga; e afastado de pontos que possam passar a constituir em alvos de interesse para o inimigo.

**4.3.5.8** O PC Altn, geralmente, é apoiado nas instalações de uma artilharia de campanha.

**4.3.6** FACILIDADES DE INSTALAÇÃO

**4.3.6.1** Normalmente, a SU Cmdo consegue desdobrar seus meios em uma área de 5 km². As instalações devem estar em uma área contínua, visando a facilitar a segurança e o apoio ao comando e ao EM.

**4.3.6.2** Poderão ser aproveitadas instalações em áreas urbanas, desde que reconhecidas e limpas previamente por uma tropa de segurança e reconhecimento.

**4.3.6.3** A área do PC deve permitir uma circulação de viaturas facilitada, com espaço considerável para estacionamento de trens.

**4.3.6.4** Áreas que possuam obstáculos naturais em seu entorno devem ser preferidas. Nesse caso, pontos de passagem devem ser preparados, visando a facilitar a segurança e a evacuação em situações de contingência.

**4.3.6.5** É possível a utilização de recursos humanos civis na área de PC, desde que haja um controle específico desse pessoal por meio de cadastramento e restrições de acesso.

**4.3.7** DISPOSIÇÃO INTERNA DO PC

**4.3.7.1** O ChEM do G Cmdo Op é o responsável pela disposição interna do PC, assessorado pelo Cmt SU Cmdo e outros elementos julgados necessários.

**4.3.7.2** A montagem, desmontagem e transporte de todas as instalações do PC é de responsabilidade do Cmt SU Cmdo do G Cmdo Op, com exceção dos materiais pertencentes a outros elementos em apoio, como por exemplo, os materiais de comunicações.

**4.3.7.3** É desejável que as instalações funcionem, utilizando-se das seguintes prioridades para a ocupação:
a) uso de edificações – cidades, vilas, fazendas *etc.*;
b) sobre rodas e lagartas;
c) barracas; e
d) contêineres.

**4.3.7.4** É recomendável que cada G Cmdo Op possua as Normas Gerais de Ação com a disposição interna do PC, um croqui para indicar os locais das várias instalações e as relações entre elas. As NGA serão usadas como orientação e nelas poderão ser realizadas todas as modificações exigidas pelo terreno e pela situação tática, cada vez que o grande comando operacional for empregado.

**4.3.7.5** O Cmt e seu EM ficam localizados de maneira que haja facilidades para a realização de reuniões com os comandos subordinados e outros elementos, bem como entrar e sair do PC. As características dos meios de comunicações são levadas em conta pela localização de sua instalação, para que possam servir ao comandante e seu EM, da melhor maneira possível.

**4.3.7.6** A instalação que será ocupada pelo pessoal do grupo/seção de controle de sistemas deverá ficar localizada próximo à entrada do PC, para que os mensageiros que chegam possam encontrá-la facilmente e os que partem, motorizados ou não, possam ser despachados com rapidez. Em suas proximidades, é escolhido o posto de mensageiros. As viaturas motorizadas, utilizadas pelos mensageiros, ficam convenientemente localizadas em relação a essa instalação e ao posto de mensageiros.

**4.3.7.7** Os postos rádio devem ser localizados onde possam proporcionar o máximo de condições para a transmissão e recepção. Outras considerações devem ser observadas pelo encarregado de definir a localização dos postos: interferência mútua entre as estações de rádio e a possibilidade de serem elas localizadas pelo material de guerra eletrônica do inimigo. As viaturas em que se acham instaladas estações de rádio, normalmente ficam estacionadas nas proximidades do posto rádio, caso o material esteja desembarcado.

**4.3.7.8** Os enlaces físicos relacionados à SU Cmdo são instalados conforme a necessidade e de acordo com as prioridades estabelecidas pelo comando.

**4.3.7.9** O local de estacionamento das viaturas pertencentes ao PC normalmente é abrigado, acessível e fica aproximadamente cerca de 400 metros de distância do PC. A posição do estacionamento deve levar em consideração o princípio da segurança, de modo que descoberto pela aviação inimiga não denuncie o local do PC.

**4.3.8** DEFESA E SEGURANÇA LOCAL

**4.3.8.1** O chefe da seção de pessoal (Ch Seç Pes) tem a responsabilidade de coordenar a segurança do local do PC, juntamente com o Cmt SU Cmdo.

**4.3.8.2** Ao Cmt SU Cmdo cabe a execução do plano de segurança (Pl Seg) do PC.

**4.3.8.3** O PC é sempre um alvo altamente compensador para o inimigo, por se tratar do centro de operações do G Cmdo Op. Por esse motivo, todas as medidas de proteção devem ser empregadas, a fim de mitigar ameaças ao PC.

**4.3.8.4** O Pl Seg do PC consta, geralmente, de medidas passivas e ativas.

**4.3.8.5** As medidas de proteção passiva constam, principalmente, de medidas de disfarce e do preparo de organizações sumárias do terreno ou abrigos individuais, de maneira a protegerem o pessoal e o material e permitirem a continuidade das operações. A camuflagem das instalações deverá ser motivo de preocupação do Cmt SU Cmdo, tão logo essas venham a ser estabelecidas. Cabe destacar que todos os integrantes do PC colaboram na execução das medidas de proteção passiva constantes do Pl Seg.

**4.3.8.6** As medidas de proteção ativa consistem, principalmente, da montagem de postos de segurança estáticos (PSE), patrulhas de ligação e ocupação de regiões de bloqueio às principais vias de acesso para o PC. O Cmt SU Cmdo é o principal responsável pela condução das medidas de proteção ativa, podendo utilizar arame farpado, concertinas e outros meios, com a finalidade de dificultar a aproximação do inimigo à área do PC. Além do pessoal empenhado nas atividades anteriormente citadas, é interessante que o Cmt SU conte com uma força de reação para atuar no momento e nos locais críticos. Quando todos os elementos do Pel Seg já tiverem sido empregados, o Cmt SU deverá prever a constituição de um grupamento para substituir temporariamente, a força de reação, empenhando, para isso, elementos de sua SU empregados nas seções de estado-maior.

**4.3.8.7** A defesa contra blindados deverá ser prevista em 360°. A SU Cmdo poderá ser reforçada com armas anticarro, posicionadas nas principais vias de acesso para blindados. Essa defesa poderá ser completada com a construção de fossos, agravamento de obstáculos, campos de minas, dentre outros meios, quando o tempo disponível e as condições táticas o permitirem.

**4.3.8.8** O Cmt SU, normalmente, se valerá da proximidade de tropas de combate para prover maior segurança para o PC. As tropas de PE orgânicas dos G Cmdo Op também poderão ser empregadas para essa atividade, em caso de necessidade.

**4.3.8.9** A defesa antiaérea do PC é de responsabilidade das tropas de AAAe, quando houver à disposição. Nos casos em que o G Cmdo não possui elemento de AAAe em sua organização, este apoio será prestado pela SU Cmdo, utilizando metralhadoras pesadas (Mtr P) com reparo antiaéreo, podendo ser apoiada pela AAAe do seu Esc Sp.

**4.3.8.10** A manutenção do sigilo, quanto à localização do PC, é essencial. O O Com Elt proporá medidas de segurança adequadas à utilização dos equipamentos que possuem emissão eletromagnética como: rádio, multicanal, sistema rádio digital troncalizado (SRDT) e *Wi-Fi*. Deverão ser adotadas rígidas medidas de disciplina de luzes e ruídos.

## 4.4 LIGAÇÕES E COMUNICAÇÕES

**4.4.1** A SU Cmdo deve estar em condições de estabelecer relações e contatos por meios diversos dentro da área do PC, seja para realizar as suas atividades e tarefas, seja para facilitar os contatos entre elementos de EM e o Cmt do G Cmdo Op.

**4.4.2** Quando for instalado PCT ou PC Altn, a SU Cmdo também deverá prever as ligações internas dessas instalações. Para isso, poderá receber outros elementos de C² em reforço ou apoio.

**4.4.3** Os elementos de comunicações da SU poderão utilizar enlaces disponíveis para efetivar o fluxo de informações internas na área do PC. Nesse sentido, será necessária uma coordenação com os elementos que lançaram tais enlaces.

**4.4.4** Preferencialmente, as ligações na área de PC devem ser estabelecidas por meio fio ou mensageiro, a fim de proteger a área de possíveis interceptações eletromagnéticas. Para isso, a estrutura montada deve ser constantemente inspecionada pelos elementos responsáveis, com o objetivo de evitar interferências externas.

**4.4.5** EIXO DE COMUNICAÇÕES

**4.4.5.1** Eixo de comunicações (E Com) é o itinerário ao longo do qual os futuros PC serão instalados. O E Com deverá ser prolongado até o último objetivo fixado, até onde a operação houver sido regulada ou até a uma distância suficiente para orientar o deslocamento do PC, quando serão distribuídas novas ordens.

**4.4.5.2** Quanto à localização futura do PC, o Esc Sp poderá:
a) fixar a localização exata do PC. Normalmente, isso acontece nas operações centralizadas, impondo medidas altamente restritivas (defesa em posição, desembocar do ataque, ataque em transposição de curso de água, ataque noturno *etc*.);
b) fixar um eixo de comunicações. Normalmente, é utilizado nas operações de movimento (marcha para o combate, movimentos retrógrados *etc.*); e
c) dar liberdade de escolha para a localização do PC. Nesse caso, o G Cmdo Op deverá sempre informar ao Esc Sp o local escolhido, em um prazo compatível, para que este possa tomar as medidas de coordenação necessárias em tempo útil. Normalmente, é utilizado nas operações altamente descentralizadas (aproveitamento do êxito, perseguição *etc.*).

**4.4.6** GRUPO DE COMANDO

**4.4.6.1** A missão do Gp Cmdo é auxiliar o Cmt do G Cmdo Op durante seus afastamentos da área do PC. Tais afastamentos, geralmente, ocorrem quando o Cmt do G Cmdo Op quer pessoalmente conhecer melhor uma situação, supervisionar diretamente a execução de ordens ou controlar cerradamente a operação durante períodos críticos para poder tomar decisões rápidas e exercer sua liderança presencialmente. Dessa forma, esse grupo tem a responsabilidade de coordenar as ligações e as comunicações do Cmt afastado do PCP.

**4.4.6.2** A composição do Gp Cmdo varia em função de diversos fatores, como:
a) personalidade do comandante;
b) tempo de permanência do Cmt fora do PC;
c) distância a ser percorrida;
d) possibilidades do inimigo;
e) finalidade do deslocamento; e
f) disponibilidade de meios.

**4.4.6.3** Normalmente, além do Cmt, o Gp Cmdo é composto de oficiais do EM, elementos de segurança e de comunicações.

**4.4.6.4** O Gp Cmdo deverá ser provido de meios de comunicações adequados para operar em qualquer situação, inclusive durante os deslocamentos. Preferencialmente, deverá ser dotado de equipamentos rádio que permitam a ligação permanente com todos os elementos do sistema de comunicações, por

meio da integração rádio com meios físicos. Quando necessário, poderá contar com conjuntos rádio de grande alcance.

**4.4.6.5** Em princípio, a permanência do G Cmdo em qualquer parte da zona de ação é temporária, não sendo, em consequência, estabelecidas as mesmas instalações especiais para atendê-lo, como quando estacionado.

**4.4.6.6** O Cmt SU Cmdo é o responsável pela segurança do Gp Cmdo.

**4.4.6.7** O Gp Cmdo poderá se utilizar de vários tipos de transporte, tais como: helicópteros, aviões, viaturas (inclusive blindadas) e até embarcações.

## 4.5 OPERAÇÃO DO POSTO DE COMANDO

**4.5.1** O trânsito, para entrada e saída do PC, será controlado, preferencialmente, por tropas da PE orgânicas do G Cmdo Op ou, excepcionalmente, por outras tropas que reforcem a segurança do PC.

**4.5.2** O Cmt SU elabora um plano de circulação interna (P Circ Intr) da área do PC, que após ser aprovado, servirá para coordenar os deslocamentos internos. O P Circ Intr deve ser detalhado e de conhecimento de todos os interessados, a fim de facilitar o trânsito das viaturas no interior e evitar aglomerações desnecessárias no PC.

**4.5.3** O PC é instalado para funcionar durante as 24 horas do dia.

**4.5.4** A OM de comunicações orgânica do G Cmdo Op é responsável pela instalação, exploração, manutenção e proteção dos sistemas de comunicações do G Cmdo Op.

**4.5.5** Na área do PC, as ligações entre o Cmt, os Elm de EM, de ligação e outros, são de responsabilidade da OM Com.

**4.5.6** As ligações internas da SU Cmdo são de sua própria responsabilidade, contando, para isso, com a turma de comunicações da seção de comando. Essas ligações poderão ser realizadas por meio de enlaces físicos, mensageiros ou rádio, conforme a situação.

**4.5.7** A ligação do Cmt SU com o Esc Sp poderá ser por telefone, mensageiro ou rádio, sendo que, neste último caso, o Cmt SU integrará a rede rádio do Cmt do G Cmdo Op.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

# CAPÍTULO V

# LOGÍSTICA

## 5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

**5.1.1** O Cmt SU supervisiona o rancho, os suprimentos e a manutenção do material da SU. Os Cmt Pel e graduados da Seç Cmdo auxiliam o Cmt SU nessa ação. A Tu Sau proporciona serviços de primeiros socorros.

## 5.2 ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO

**5.2.1** A estrutura logística possui a seguinte organização:
a) rancho do PC e da SU;
b) suprimento de material;
c) suprimento de munição;
d) viaturas e manutenção auto; e
e) posto de socorro.

## 5.3 FUNÇÕES LOGÍSTICAS

**5.3.1** SUPRIMENTO

**5.3.1.1** O sargento encarregado do depósito de suprimento classe I e o auxiliar de rancho são responsáveis perante o Cmt SU pelo funcionamento do rancho.

**5.3.1.2** O Cmt do Pel Mnt Trnp é o responsável pelo suprimento de combustíveis e lubrificantes.

**5.3.1.3** O encarregado de material e o furriel são os principais auxiliares do Cmt SU na obtenção e distribuição dos suprimentos.

**5.3.1.4** O Cmt SU controla o suprimento de munição transportado pela SU, de acordo com a situação e com as diretrizes do Esc Sp. O furriel distribui munição aos elementos da subunidade e recompleta a dotação orgânica. Quando necessário, os pelotões transportam, em suas próprias viaturas, a partir dos postos de remuniciamento, a munição suplementar.

**5.3.2** TRANSPORTE

**5.3.2.1** A SU Cmdo dispõe de viaturas para transportar todo seu material e o do PC do G Cmdo Op.

**5.3.2.2** Por intermédio da Seç Trnp, o Pel Mnt Trnp encarrega-se do deslocamento do PCP.

**5.3.2.3** O Enc Vtr da Seç Cmdo é o principal auxiliar do Cmt SU Cmdo, no que diz respeito às viaturas da seção. Tem por missão auxiliar a supervisão, o controle, a manutenção e o suprimento das viaturas da subunidade, como também instruir e empregar os motoristas e mecânicos.

**5.3.3** MANUTENÇÃO

**5.3.3.1** A manutenção das viaturas da Seç Cmdo é supervisionada pelo Enc Vtr da Seç Cmdo e, as demais viaturas da subunidade são supervisionadas pelo Cmt Pel Mnt Trnp. Os motoristas executam a manutenção prevista em suas viaturas.

**5.3.4** SAÚDE E RECURSOS HUMANOS

**5.3.4.1** Os baixados recebem o atendimento no Posto de Socorro (PS) da SU Cmdo. Quando for necessário, o ferido/doente será evacuado para o Posto de Atendimento Avançado (PAA) do Batalhão de Saúde (B Sau)/Grupamento Logístico (Gpt Log) ou para o PAA/Batalhão Logístico (B Log). A evacuação é feita pela ambulância da organização militar (OM) logística que estiver apoiando.

**5.3.5** SALVAMENTO E ENGENHARIA

**5.3.5.1** A SU Cmdo deve estar em condições de receber meios de engenharia para aperfeiçoar os trabalhos de instalação do PC. Além disso, ter capacidade de operar seus próprios meios de materiais de engenharia.

**5.3.5.2** Normalmente, o Cmt SU terá que coordenar a segurança do PC com os elementos que realizam a proteção da área de retaguarda. Dessa forma, deve se inteirar do plano de barreiras disponibilizado pelo Esc Sp, a fim de aproveitar meios disponíveis.

# GLOSSÁRIO

## PARTE I – ABREVIATURAS E SIGLAS

**A**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| ACEx | Artilharia de Corpo de Exército |
| AC | Anticarro |
| AD | Artilharia Divisionária |
| Adm | Administração |
| Ap F | Apoio de Fogo |
| Aprv | Aprovisionamento |
| ARP | Aeronave Remotamente Pilotada |
| AAAe | Artilharia Antiaérea |
| Aux | Auxiliar |
| Aux Coz | Auxiliar de Cozinha |
| Aux Ran | Auxiliar de Rancho |
| Av | Aviação |

**B**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| B Cmdo | Batalhão de Comando |
| B Com | Batalhão de Comunicações |
| B Log | Batalhão Logístico |
| Bda | Brigada |
| Bia AAAe | Bateria de Artilharia Antiaérea |

**C**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| $C^2$ | Comando e Controle |
| CCAF | Centro de Coordenação de Apoio de Fogo |
| C Ex | Corpo de Exército |
| Ch | Chefe |
| Ch Gp | Chefe de Grupo |
| Ch Seç Pes | Chefe da Seção de Pessoal |
| Ch EM | Chefe do Estado-Maior |
| CIMIC | Cooperação Civil-Militar (*Civil Military Cooperation*) |
| Cl | Classe |

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| Cmb | Combate |
| Cmdo | Comando |
| Cmt | Comandante |
| Com | Comunicações |
| COTER | Comando de Operações Terrestres |
| Coz | Cozinheiro |

**D**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| DAC | Defesa Anticarro |
| DEFAR | Defesa de Área de Retaguarda |
| DQBRN | Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear |
| DE | Divisão de Exército |
| DMT | Doutrina Militar Terrestre |

**E**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| E Com | Eixo de Comunicações |
| E-2 | Oficial de Inteligência |
| E-3 | Oficial de Operações |
| E-4 | Oficial de Logística |
| Elm | Elemento |
| EM | Estado-Maior |
| EM Esp | Estado-Maior Especial |
| EMG | Estado-Maior Geral |
| EMP | Estado-Maior Pessoal |
| Enc Dep Sup Cl I | Encarregado de Depósito de Suprimento Classe I |
| Enc Mat | Encarregado de Material |
| Enc Vtr | Encarregado de Viatura |
| Eng | Engenharia |
| Esc Sp | Escalão Superior |
| Esq | Esquadrão |

**F**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| F Ter | Força Terrestre |
| Fur | Furriel |

**G**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| G Cmdo Op | Grande Comando Operacional |
| GC | Grupo de Combate |
| GE | Guerra Eletrônica |
| Gp | Grupo |
| Gp Adm Fin | Grupo de Administração Financeira |
| Gp Aj G | Grupo de Ajudância Geral |
| Gp Ap Aqs Lctc Contr | Grupo de Apoio de Aquisições, Licitações e Contratos |
| Gp Ap Ass Jurd | Grupo de Apoio para Assuntos Jurídicos |
| Gpt | Grupamento |

**L**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| Log | Logística |

**M**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| MC | Manual de Campanha |
| MD | Ministério da Defesa |
| Mec Vtr | Mecânico de Viatura |
| Mnt | Manutenção |
| Mot | Motorista |
| Mtr P | Metralhadora Pesada |

**N**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| NGA | Normas Gerais de Ação |

**O**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| O Com Elt | Oficial de Comunicações e Eletrônica |
| OCCA | Operações de Cooperação e Coordenação com Agências |
| OM | Organização Militar |
| Op Compt | Operador de Computador |
| Op Def | Operações Defensivas |
| Op Esp | Operações Especiais |

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| Op Ofs | Operações Ofensivas |

**P**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| P Circ Intr | Plano de Circulação Interna |
| PAA | Posto de Atendimento Avançado |
| PC | Posto de Comando |
| Pç | Peça |
| PC Altn | Posto de Comando Alternativo |
| PCP | Posto de Comando Principal |
| PCT | Posto de Comando Tático |
| PE | Polícia do Exército |
| Pel | Pelotão |
| Pel Adm | Pelotão de Administração |
| Pel Cmdo | Pelotão de Comando |
| Pel Mnt Trnp | Pelotão de Manutenção e Transporte |
| Pel Seg | Pelotão de Segurança |
| PG | Prisioneiro de Guerra |
| Pl Seg | Plano de Segurança |
| PSE | Posto de Segurança Estático |

**R**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| Rdop | Radioperadores |

**S**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| SALC | Seção de Aquisições, Licitações e Contratos |
| SARP | Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas |
| Sau | Saúde |
| SCmt | Subcomandante |
| Seç | Seção |
| Seg | Segurança |
| Sgt | Sargento |
| SIDOMT | Sistema de Doutrina Militar Terrestre |
| SIPLEx | Sistema de Planejamento do Exército |
| SRDT | Sistema Rádio Digital Troncalizado |

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| SU | Subunidade |
| Sup | Suprimento |
| Sv | Serviço |

**T**

| Abreviaturas/Siglas | Significado |
|---|---|
| Trnp | Transporte |
| TTP | Táticas, Técnicas e Procedimentos |
| Tu | Turma |
| Tu Mnt | Turma de Manutenção |

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Defesa Antiaérea**. EB70-MC-10.231. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Logística nas Operações**. EB70-MC-10.216. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Brigada Blindada.** EB70-MC-10.310. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Artilharia Antiaérea.** EB70-MC-10.311. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Cavalaria Mecanizada.** EB70-MC-10.309. 3. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Força Terrestre Componente**. EB70-MC-10.225. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Corpo de Exército**. EB70-MC-10.244. Edição experimental. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Divisão de Exército**. EB70-MC-10.243. 3. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres.** EB70-MC-10.211. 2. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Infantaria Mecanizada.** EB70-MC-10.367. Edição experimental, Brasília, DF: COTER, 2021.

BRASIL. Exército. Comando do Exército. **Regulamento de Administração do Exército (RAE)**. EB10-R01.003. 1 ed. Brasília, DF: Comando do Exército, 2021.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Companhia de Comando de Brigada de Infantaria**. C 7-31. 1. ed. Brasília, DF: EME, 1981.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **O Exército Brasileiro**. EB20-MF-10.101. 1. ed. Brasília, DF: EME, 2014.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 3. ed. Brasília, DF: EME, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Doutrina Militar de Defesa**. MD51-M-04. 2.ed. Brasília, DF: MD, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Apoio de Fogo em Operações Conjuntas**. MD33-M-11. 1. ed. Brasília, DF: MD, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas**. MD34-M-03. 1. ed. Brasília, DF: MD, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 5. ed. Brasília, DF: MD, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Operações Interagências**. MD33-M-12. 2. ed. Brasília, DF: MD, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes**. MD33-M-08. 3. ed. Brasília, DF: MD, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 4. ed. Brasília, DF: MD, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Medidas de Coordenação do Espaço Aéreo nas Operações Conjuntas**. MD33-M-13. 2. ed. Brasília, DF: MD, 2022.

**COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES**
**CENTRO DE DOUTRINA DO EXÉRCITO**
**Brasília, DF, 14 de julho de 2023**
**www.cdoutex.eb.mil.br**